

## **A comunicação dissidente na comédia stand-up: o caso dos países árabes e muçulmanos**

### **Dissident communication in stand-up comedy: the case of Arab and Muslim countries**

Jacques A. Wainberg<sup>1</sup>

**Resumo:** *Este estudo analisa o conteúdo das piadas produzidas e apresentadas por comediantes stand-up que, em várias partes do mundo, tratam de uma temática comum, a inserção do árabe e do muçulmano na modernidade. Este gênero de humor se difundiu em vários países do Oriente Médio e da África, à semelhança do que ocorre em outros continentes. Os governos de países como Arábia Saudita, Bahrein e Egito toleram hoje em dia, em algum grau, a dissidência proposta por tais humoristas. Ver a sociedade árabe e muçulmana rir de si é ocorrência nova e surpreendente, pois rompe com a imagem estereotipada de que ela é incapaz de suportar a sátira e a ironia por estar dominada pelo medo e o conservadorismo.*

**Palavras-Chave:** *Comédia Stand-Up; Humor; Piada; Dissidência*

**Abstract:** *This study is a content analysis of jokes produced and presented by stand-up comedians that in various parts of the world deal with a common theme, the inclusion of the Arab and the Muslim communities in modernity. This kind of humor became popular in many countries of the Middle East and Africa, similar to what is occurring in other continents. Countries like Saudi Arabia, Bahrain and Egypt nowadays tolerate to some degree dissent proposed by such humorists. Seeing the Arab and Muslim societies to laugh at themselves is a new and startling occurrence, since it breaks with the stereotypical image that they are unable to bear the satire and irony for being dominated by fear and conservatism.*

**Key Words:** *Stand-Up Comedy; Humor; Joke; Dissidence*

1 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: jacqalwa@puccrs.br.

Três maneiras excepcionais têm sido utilizadas no Oriente Médio para enfrentar a onda liberal que desafia a sobrevivência de vários regimes autoritários da região. A primeira é a guerra civil, como a que ocorre na Síria desde 2011. A segunda é a distribuição de benesses ao público. Esta medida de ‘comprar’ a oposição foi aplicada com sucesso na Arábia Saudita. O governo deste país distribuiu à sua população um total de US\$ 139 bilhões de benefícios entre fevereiro e abril de 2011. Essa atitude fez fracassar o Dia da Ira marcado para março de 2011. A terceira maneira é tolerar em algum grau a competição de ideias, algo que ocorre através do YouTube, Facebook e Twitter em vários países da região.

No caso da Arábia Saudita o establishment religioso se esforça em abater o anseio liberal de uma parcela significativa dos jovens. Por isso mesmo ele se opõe à iniciativa governamental de mandar todos os anos milhares de estudantes às universidades ocidentais.<sup>2</sup> Os tradicionalistas percebem que no retorno muitos deles reivindicam alguma alteração nos rígidos padrões dos costumes do país. Ou seja, esta experiência intercultural tem contribuído à dissidência social, religiosa e política de parcela da juventude. São muitos os sinais dessa tensão na Arábia Saudita contemporânea. Um total de 46,18% dos 27 milhões de sauditas estava em 2015 abaixo dos 24 anos. Naquele ano a idade média de sua população era de 26.8 anos.

Ou seja, o desemprego da juventude e suas ambições tornaram-se motivo de profunda preocupação política da autoridade. Exemplo disso foi a campanha dissidente promovida através do YouTube pelo direito das mulheres sauditas dirigir automóvel.<sup>3</sup> O tema da posição da mulher na sociedade faz parte agora das considerações elaboradas no documento “A Visão Saudita 2030”. Este documento produzido pelo príncipe Mohammed bin Salman (conhecido por MBS), o jovem Secretário de Defesa do país (ele tem 31 anos), e segundo na linha sucessória ao trono, é o plano estratégico da Arábia Saudita para as próximas décadas. Por

2 Eles eram 199.285 no ano acadêmico de 2012-2013.

3 [https://www.youtube.com/watch?v=sowNSH\\_W2r0](https://www.youtube.com/watch?v=sowNSH_W2r0)

fim, as petições enviadas às autoridades do governo solicitando medidas liberalizantes é outra ocorrência inesperada dos novos tempos.

As reações da autoridade saudita a essas tensões são ambíguas e incluem por vezes a repressão. O blogueiro Hamza Kashgari, por exemplo, ficou preso entre 2012 e 2014, após ser condenado por apostasia. Seu crime foi ter postado mensagens com dúvidas sobre a natureza divina de Maomé. Já o ativista dos direitos humanos Muhammad Fahad al-Qathani foi condenado por sua militância a dez anos de prisão em 2013. O clérigo Qassim al-Ghamdi também tem desafiado a ultraortodoxia ao afirmar que a fé permite a convivência social entre os homens e as mulheres, assim como a audição de música e a prece em grupo.

A tensão entre os liberais, os governantes autocráticos e os seus apoiadores conservadores caracteriza o que se convencionou chamar de O Dilema dos Reis (OTAWWAY; DUNNE, 2007). Este conceito criado por Samuel Huntington implica em apontar a dúvida que abala todo monarca absolutista sobre como democratizar sem perder o controle político do país.<sup>4</sup> No Egito, por exemplo, a rebelião da Praça Tahrir resultou da incapacidade do regime de Hosny Mubarak ver que suas realizações “poderiam corroer, em vez de consolidar, seu poder” (AL-SAYYID, 2013). No caso da antiga União Soviética, a revolução das comunicações foi fator decisivo para o desmantelamento da experiência comunista (SHANE, 1995). No caso clássico da França em 1789, o rei Luis XVI, um monarca esclarecido, tornou-se vítima do processo de abertura política que ele próprio inaugurara.

Para os fins deste estudo que trata da comédia stand up como a maneira que jovens sauditas encontraram de fazer crítica social cabe ressaltar o fato de que a relativa liberalização das comunicações desse país, em especial a mídia social (Twitter, Facebook e YouTube), é outro exemplo das iniciativas apaziguadoras da autoridade. O uso do Twitter por quase três milhões de sauditas (o maior índice no Oriente Médio e 40% dos usuários deste canal no mundo árabe), embora vigiado, tem permitido ampla difusão das ideias e das opiniões neste país. Quase 32%

4 Ver seu livro ‘Political Order in Changing Societies’, 1968.

dos 16,2 milhões de seus usuários de internet são ativos no Twitter e 18,26% possuem páginas no Facebook. Um total de 91% dos seus jovens com idades entre 18 e 24 anos são usuários da Internet. A Arábia Saudita é também o maior consumidor do YouTube no mundo chegando a 90 milhões de visualizações todos os dias. Isso se explica pelo fato de haver pouca oferta de entretenimento. Ou seja, esta programação contribui para quebrar o enfado social existente no país. Isso também acontece com a ajuda dos vídeo-clips produzidos por jornalistas independentes.<sup>5</sup>

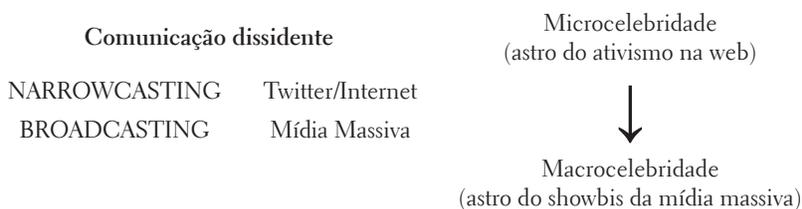
Entre os dissidentes sauditas que se utilizam das novas mídias está, por exemplo, Salman al-Awdah, um crítico moderado do regime saudita e do wahabismo. Ele possui 1.6 milhões de seguidores no Twitter. Seu livro *Questões da Revolução*, banido pelo governo, circula agora na internet. Nele o autor faz uma síntese entre as fontes do salafismo e célebres autores do ocidente, entre eles Karl Marx, Karl Popper e Franz Fanon. Outros exemplos de dissidentes são o clérigo Salman al-Qudah, um televangelista livre pensador que em dezembro de 2013 cultivava 3.9 milhões de seguidores, e @Mujtahidd cuja verdadeira identidade é desconhecida. Em 2012, o Grande Mufti da Arábia Saudita, Abdul-Aziz ibn Abdullah Al Shaykh, tentou silenciar suas postagens que denunciam a corrupção, os escândalos financeiros e as extravagâncias da família real. Destacam-se também Walid Abu al-Khayr e Muhammad al-Bijadi, dois jovens ativistas dos direitos humanos.

O Twitter também se transformou no meio preferencial de luta dos conservadores sauditas. O clérigo Muhammad al-Arifi é um dos mais populares. Ele possui sete milhões de seguidores. Sua prédica usualmente inclui diatribes antissemitas, contra os xiitas e em favor da subjugação das mulheres. Já Ayed al-Qarnee (cinco milhões de seguidores) costuma alertar seus simpatizantes sobre os perigos dos valores ocidentais, em especial seu materialismo.

5 <https://www.youtube.com/watch?v=SISBqgW5xx0>  
<https://www.youtube.com/watch?v=G7yuRNL37XU>

## Humor e Comédia

Neste contexto de incertezas e transformações sociais e políticas a comédia se tornou num veículo popular de expressão da Arábia Saudita contemporânea e de outros países árabes. Uma nova geração de comediantes soube aproveitar as novas plataformas de comunicação para difundir sua crítica social, cultural e política. Os astros sauditas do YouTube acabaram chamando a atenção da mídia massiva. Esse tipo de celebrificação (DRIESSENS, 2012) ocorre quando a ‘microcelebridade’ (TUFEKCI, 2013) conquista seu espaço na programação das emissoras de televisão graças ao sucesso que ele obtém na web (WAINBERG, 2016). Rafinha Bastos é, no Brasil, exemplo deste tipo de ocorrência.



Os comediantes sauditas são jovens educados em universidades estrangeiras que trouxeram do exterior ao país a experiência da comédia stand-up. Entre eles está, por exemplo, Khalid Khalifa<sup>6</sup>. Wonho Chung<sup>7</sup>, um saudita cujo pai é coreano e a mãe é vietnamita, é outro astro do *stand-up* que vive na Jordânia. Muitos destes comediantes são bilíngues, nasceram e/ou vivem no exterior, e seu sucesso no Ocidente alcança todo o Oriente Médio. Eles quebram estereótipos sociais e contribuem à melhoria do humor coletivo da região. Expressam em seus monólogos, músicas e programas muitas das ideias que circulam nos ambientes jovens da região. Fazem também uma síntese criativa entre a cultura ocidental e a cultura árabe. Exemplo é o vídeo *No Woman*,

6 <https://www.youtube.com/watch?v=wG-7UhQHurM>

7 <https://www.youtube.com/watch?v=2Pd0hSAYPVo>

*No Drive* de Fahd Albutairi<sup>8</sup>, o primeiro comediante saudita a atuar profissionalmente no país. Sua música é uma paródia de Bob Marley. A letra satiriza o argumento, usual na Arábia Saudita, de que a saúde dos ovários femininos fica ameaçada quando a mulher dirige um carro. Ele diz: *No Woman, No Drive/ Say, Say/ Say I remember when you used to sit/ In the Family car, but backseat/ Ova-ovaries all safe and well/ So you can make lots and lots of babies.*” Noutra passagem ele alerta as mulheres para não tocarem no volante do carro: *“No Woman, No Drive/ Hey little sister, don’t touch that wheel/ No woman, no drive.”* Ele diz, ironicamente, que ‘rainhas não dirigem’, mas elas podem cozinhar e fazer “minha janta”. O argumento contra o qual ele protesta docemente é: *“Your feet is your only carriage”*. Fahd Albutairi também brinca com seus cabelos, compridos e desajeitados, um padrão estético pouco usual na Arábia Saudita; ironiza o temor de se dizer palavrões na TV de seu país; denuncia o racismo; e faz crítica social ao mostrar a inauguração de um novo Departamento de Arte – num prédio decaído e abandonado.

Seu programa *La Yekthar Show*<sup>9</sup> produzido para ser divulgado pelo YouTube, tornou-se um dos canais mais populares do país. Em sua terceira temporada alcançou um milhão de assinantes. Outro programa similar denominado *3al6ayer Show*<sup>10</sup> tornou seu mentor, Omar Hussein, outra celebridade do YouTube. O fato de boa parte dos comediantes árabes e muçulmanos atuar no Ocidente explica porque a temática étnica e religiosa está presente em seus monólogos. Maz Jobrani, um comediante iraniano-americano, define seu papel como educativo. Suas tiradas irônicas almejam quebrar estereótipos étnicos e nacionais.

## Teorias

Cabe salientar o fato de que a comédia é uma atividade profissional que visa, através de piadas e esquetes, fazer as pessoas rirem. O tema do riso,

8 <https://www.youtube.com/watch?v=aZMbTFNp4wI>

<https://www.youtube.com/watch?v=nk7kveb88nQ>

9 <https://www.youtube.com/watch?v=V2p7j7ipPLc>

10 <https://www.youtube.com/watch?v=KZn2MvLdYHo>

da gargalhada (usualmente definido como ‘sorrir mostrando os dentes’) e do que é risível (ALBERTI, 1999) é objeto de estudo da gelotologia ou risologia, como é conhecido no Brasil (PROVINE, 2001). Ou seja, toda comédia implica em humor, embora nem todo humor implique em comédia.

Este conceito pode ser tratado ainda como ocorrência intrapsíquica, como proposto originalmente por Freud (1905). Por isso mesmo é usual a referência ao bom humor e ao mau humor de alguém. O estado de espírito da pessoa é maleável e pode mudar de acordo com as circunstâncias.<sup>11</sup> A propósito cabe lembrar que segundo a clássica definição de Hipócrates, o temperamento da pessoa resulta da balança e da combinação de quatro humores: o sanguíneo, o fleumático, o colérico e o melancólico.

Muito embora existam mais de cem teorias que tentam explicar as propriedades do humor dá-se destaque aqui à Teoria da Violação Benigna (MCGRAW; WARREN, 2010) para descrever e explicar não só o humor, mas também o que ocorre com a comédia.<sup>12</sup> Outras teorias relevantes são, por exemplo, a que realça a capacidade do humor de apresentar uma perspectiva inesperada à determinada situação (Teoria da Incongruência, LATTA, 1998; BOYD, 2004); a teoria da superioridade (o riso expressa esta sensação por parte do público); o humor depreciativo (o que agride e ofende o alvo da piada); o humor como mecanismo de defesa (usualmente utilizado pelos mais fracos para revidar a humilhação sofrida dos mais fortes), de adaptação e de alívio.<sup>13</sup> Teorias linguísticas do humor são as propostas por Victor Raskin (Teoria do Script Semântico do Humor)<sup>14</sup>; por Victor Raskin e Salvatore Attardo (Teoria Geral do Humor)<sup>15</sup>; por I.M. Suslov (Teoria Neuro-computacional do

11 Ver a propósito <http://www.oocities.org/hotsprings/Villa/3170/Slavutzky.htm>

12 <http://www.iep.utm.edu/humor/>

13 Ver as principais teorias do humor no arquivo Chapter 8 em

<http://facstaff.uww.edu/shiblesw/humorbook/h8%20theory.html>(Chapter

14 <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2013/05/O-Humor-e-a-Sem%C3%A2ntica-de-Frames1.pdf>

15 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502003000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300009)

Senso de Humor (1992)<sup>16</sup> e por P. Marteison (Teoria Ôntico-Epistêmica do Humor, 2006), entre outras.

Por ser um tipo de comunicação benigna, o humor é um eficiente lubrificante social. O pianista Borge Rosenbaum (1909-2003), conhecido por seu nome artístico Victor Borge, um pioneiro da comédia *stand-up*, costumava afirmar que “a risada é a menor distância entre duas pessoas”.<sup>17</sup> Algo similar diz o comediante egípcio Ahmed Ahmed. “Somos todos iguais quando rimos, apesar das diferenças”. Além de conectar as pessoas, o dito jocoso também autoriza a comunicação dissidente do comediante. Segundo esta interpretação, o risível ocorre quando a piada quebra alguma expectativa do público e viola uma norma ou crença da audiência. Isso também ocorre quando a situação da interlocução entre o falante comediante e o público ouvinte não é ameaçadora (o contexto é *soft*) e quando a percepção destas duas condições pelo público ocorre simultaneamente.<sup>18</sup> Este é o caso em que o humorista brinca com as identidades humanas, a sua inclusive. No caso do comediante desafiar os estereótipos sociais e culturais ele aproxima as pessoas e facilita a comunicação intercultural.

O show do egípcio Khaled Khalafallah faz exatamente isso. Ele brinca com a dificuldade que os ocidentais têm em pronunciar seu nome e com os estereótipos que abominam os árabes. Ele diz, “everyone is nervous around arabs”. No encontro com sua audiência ocidental ele também faz comparações sobre os métodos de disciplina utilizados nas duas culturas. Russell Peters, um humorista nascido no Canadá de descendência hindu, também faz piadas étnicas.<sup>19</sup> Este conteúdo é típico também do que se convencionou chamar de humor judaico.<sup>20</sup>

O humor benigno acontece quando o comediante não está comprometido com o ‘dolo’ praticado ou porque ele está pessoalmente distante

16 <http://arxiv.org/abs/0711.2058>

17 <https://www.youtube.com/watch?v=LWqFaGwNCMU&list=PLrAlz0YmXl9N0tIhwxwXvmjiFz2mxBq>

18 <https://www.youtube.com/watch?v=PpVt1POOHvQ&nohtml5=False>

[https://www.youtube.com/watch?v=83guK7V7\\_5M&nohtml5=False](https://www.youtube.com/watch?v=83guK7V7_5M&nohtml5=False)

19 [https://www.youtube.com/watch?v=gvlXQ9\\_4lGE&nohtml5=False](https://www.youtube.com/watch?v=gvlXQ9_4lGE&nohtml5=False)

20 <https://www.youtube.com/watch?v=5V4zYe23QLg>

da norma violada em sua elocução (isso acontece quando a violação não atinge diretamente o comediante, quando ela aconteceu muito tempo atrás ou porque o dolo praticado não parece ser algo real). A violação é benigna também quando existe uma explicação alternativa para a norma violada, a que permite torna-la aceitável de alguma maneira. Por vezes uma violação maligna torna-se benigna quando o observador se aproxima da norma desrespeitada. É o que ocorre na ‘comédia de situação’ usual na programação das estações de televisão. O *sitcom* costuma realçar o que há de errado nas ocorrências do dia a dia de uma pessoa.

Segundo McGraw e Warren (2010), situações puramente benignas e puramente malignas também não são engraçadas. É o caso de uma pessoa que cai na escada e se machuca. Quando não há quebra de certa expectativa de como a realidade deve ser não há humor. Quanto maior for esta incongruência maior será o humor acionado. Dito de outra maneira, não é engraçado ver uma pessoa tentar fazer cócegas em si, mas é engraçado ver alguém ameaçar outra pessoa com cócegas.

Por vezes o resultado da elocução humorística surpreende o comediante. Isso acontece porque ele (como qualquer emissor de qualquer mensagem) não é capaz de controlar a recepção de sua elocução. Ou seja, uma parcela da audiência pode interpretar certo enunciado como violação benigna enquanto outra pode trata-la como violação maligna. Quando isso acontece o resultado é a geração de emoções negativas no público. Para superar este tipo de impacto o ouvinte deverá necessariamente entender a violação como sendo algo aceitável (engraçada). É o caso de um amigo que cai na escada (violação das expectativas), mas que não se machuca (algo benigno). Resulta que o humor deve ser compreendido como o julgamento que a pessoa faz de uma situação, de sua resposta emocional e de seu comportamento (com a geração do riso e da gargalhada, por exemplo).

Segundo as teses de Krichtafovitch (2006), o humor é inato aos primatas e a outros animais. O sorriso e a gargalhada são expressões do prazer que ele causa. Como mencionado, o humor é obtido também em decorrência da sensação de superioridade que a piada eventualmente

causa ao ouvinte, ou em decorrência da sensação de triunfo que a pessoa sente ao resolver o enigma proposto pelo chiste (alívio). O público reage melhor à piada quando está receptivo à mesma (é o que ocorre no espetáculo *stand-up*). O humor é também um fenômeno social e uma arma intelectual que serve de defesa do fraco contra o forte. Na sua “agressão” o comediante usualmente utiliza a sátira, o sarcasmo e a ironia.

## Inesperado

O mencionado caso saudita é laboratorial e serve para documentar essas máximas. Trata-se de um país cuja norma social limita sobremaneira o usual *laissez-faire* dos costumes das sociedades liberais. Portanto, considerando o contexto autoritário saudita, a proliferação de comediantes *stand-up* no país é um fenômeno social inesperado. O que chama a atenção é o grau de entusiasmo popular que seus comediantes despertam agora no público. Isso é consequência do conteúdo dos programas que, em geral, desafiam temas tabus. É o caso, por exemplo, do *Broadcast Show*.<sup>21</sup>

Algo similar ocorreu no Egito com o show *Al-Bernameg* apresentado por Bassem Youssef. A partir de 2011, este médico cardiologista converteu-se em estrela do showbis após divulgar no YouTube suas postagens satíricas. Seus mordazes vídeos contra a Irmandade Muçulmana despertaram sentimentos de simpatia e de ódio, simultaneamente. Inicialmente, ele utilizou seu pequeno apartamento para a produção do *The B+ Show*. Depois, conquistou a audiência massiva replicando no Egito o formato americano do programa de TV americana *The Daily Show with John Stewart*.<sup>22</sup> *Al-Bernameg* ficou no ar até 2014, quando então seu programa foi encerrado devido às pressões políticas.

A popularização do gênero *stand up*<sup>23</sup> tem sido interpretada como faceta adicional da americanização cultural do mundo (SJÖBOHM,

21 <https://www.youtube.com/watch?v=UQvIk7EPi-g&list=RDUQvIk7EPi-g#t=21>

22 [https://www.youtube.com/watch?v=WYCF\\_rppZCY](https://www.youtube.com/watch?v=WYCF_rppZCY)

23 <http://www.theworldstandsup.com/>

2008).<sup>24</sup> Nos Estados Unidos a lista de comediantes que lhe deram fama internacional é enorme. Entre eles estão Bob Hope, Ed Sullivan, Mort Sahl, Dick Gregory, Woody Allen, Lenny Bruce, Richard Pryor, Johnny Carson, Robin Williams, Jenny Seinfeld, Whoopy Goldberg, Ellen DeGeneres, Sarah Silverman e Luois C. K.

Ao cair ao gosto de diferentes povos este tipo de espetáculo acaba adaptado aos diversos ambientes. Isso acontece porque o humor dificilmente é traduzível, fato que explica porque certos programas de comédia produzidos num país não funcionam noutros. O que sim é comum a todos são as características gerais do *stand-up*. Entre elas está a presença no palco de um comediante em show solo, em pé, sem disfarces e cenários, que se dirige ao público de forma direta com piadas rápidas, envolvendo por vezes trocadilhos, metáforas, paródias, melapropismos e insultos que violam normas culturais, linguísticas, sociais, políticas, morais e religiosas. Seu estilo preferencial é a sátira. Na sala de espetáculo ao qual o público acessa de forma espontânea e seletiva o comediante faz sua crítica social e cultural utilizando uma linguagem que não seria possível utilizar noutro contexto. O conteúdo de suas piadas geralmente é ficcional, mas com frequência o comediante se vale também de situações e personagens reais. Em geral, este tipo de espetáculo é uma crônica mordaz, engraçada e crítica da realidade.

A origem do *stand-up* é multifacetada e antiga. Nas comunidades judaicas da Idade Média era frequente a presença de comediantes deste tipo. A missão do *badhan* ou *badran* (termo que deriva do verbo *entreter* e que na pronúncia ídiche soa *badchen*)<sup>25</sup> era divertir os presentes a uma efeméride como uma festa de casamento, com sua atuação, músicas e anedotas.<sup>26</sup> Outras influências são o espetáculo *vaudeville*, o teatro de revista (*music hall*), a arte burlesca e a *commedia dell'arte*. Mais tarde,

24 [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_stand-up\\_comedians](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_stand-up_comedians)

25 <http://www.yivoencyclopedia.org/article.aspx/Badkhonim>

26 É o caso de Yoel Lebovits. Ver <https://www.youtube.com/user/aroundthevelt>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ra0eDSXNmhE>

<https://www.youtube.com/watch?v=xR5Q-FffltM>

os *talk-shows* da TV popularizaram ainda mais o gênero. Os festivais internacionais acabaram dando ao *stand-up* um status global.<sup>27</sup>

No Brasil o gênero se popularizou recentemente com a atuação de uma nova e numerosa geração de comediantes igualmente influenciada pela experiência norte-americana.<sup>28</sup> No entanto, cabe ressaltar que atuações similares ao *stand-up* foram feitas no passado recente. A geração de pioneiros nacionais inclui José Vasconcelos<sup>29</sup>, Chico Anysio<sup>30</sup>, Jô Soares e Juca Chaves, entre outros. Nestes shows o comediante quebra o silêncio que protege certos temas e verdades de serem ditas. Impopular neste tipo de espetáculo é o politicamente correto. Isso implica sempre em certa agressividade, estereotipia e linguagem vulgar por parte dos comediantes. Eles costumam afirmar que preferem perder o amigo, mas não a boa piada. A situação cômica é sempre original e resulta do seu esforço criativo. Os comediantes *stand-up* costumam afirmar também que eles não fazem humor para serem amados. Ao que parece, é esta propensão à transgressão que atrai o público ao espetáculo.

Cada um deles tem um estilo. Por vezes o humor exorcizado pelo comediante visa produzir a empatia (causar no público uma emoção que é consonante ou similar à do falante). Noutras ocasiões ele almeja fazer autocrítica e com seu deboche produzir a sensação de autodesprezo na audiência. O público, por sua vez, espera que o comediante faça um show, ou seja, atos em série capazes de produzir a gargalhada. E, como dito, neste tipo de encontro, a audiência chega ao espetáculo predisposta a rir facilmente (FREUD, 1905).

27 Entre eles estão Dave's Leicester Comedy Festival – Leicester & Leicestershire, Inglaterra; o Kilkenny Cat Laughs Comedy Festival – Kilkenny, Irlanda; o Melbourne International Comedy Festival – Melbourne, Austrália; o Just for Laughs International Comedy Festival – Montreal, Quebec; o Edinburgh Festival Fringe – Edinburgh, Escócia; o New Zealand International Comedy Festival – Auckland, Nova Zelândia; o Woman in Comedy Festival – Boston, Estados Unidos; e o CMW Comedyfest –Ontario, Canadá. Ver [www.worldcomedy.club](http://www.worldcomedy.club)

28 Entre eles estão Rafinha, Danilo Gentili, Diogo Portugal, Fábio Rabin, Fábio Porchat e Marcela Leal. <http://lista10.org/humor/10-stand-up-comedy-que-valem-a-pena-ver-na-internet/>

Ver também <http://www.standupcomedy.com.br/>

29 [https://www.youtube.com/watch?v=\\_yaToH29IcQ](https://www.youtube.com/watch?v=_yaToH29IcQ)

30 <https://www.youtube.com/watch?v=8u3lwQp8IuM->

## Estudo e Conclusões

O caso saudita é excepcional e por isso mesmo merece ser analisado. Como assinalado, o humor como crítica social encontrou nesse país uma forma específica de expressão e um canal tecnológico de diversão e entretenimento, um dos poucos que são acessíveis à população. Para sua compreensão cabe considerar ainda o contexto social conservador e vigiado no qual essas mensagens são difundidas. Para tanto se faz nesse estudo uma análise de conteúdo de apresentações de 13 desses comediantes. Tais programas estão disponíveis no Youtube e foram selecionados para análise a partir de uma lista disponível na web. Esta lista apresenta 20 comediantes árabes e muçulmanos de 10 países distintos.<sup>31</sup> Este estudo integra um projeto de pesquisa mais amplo e geral sobre as propriedades da comunicação dissidente.

O método utilizado incluiu as seguintes etapas: (a) cada chiste foi registrado e (b) seus conteúdos catalogados. Eles foram depois (c) inseridos em categorias capazes de apontar a natureza geral dessas apresentações. O resultado aparece na Tabela 1 abaixo.

A escolha desses personagens se explica devido à proeminência que o Islã e o mundo árabe passaram a ter na política internacional, em especial após os ataques da Al Qaeda aos Estados Unidos em 2001. É relevante observar o humor que emerge nesta comunidade étnica e cultural considerando o contexto de desconfiança e animosidade existente nas relações internacionais atuais. Surpreende o papel que a comédia exerce na facilitação da comunicação intercultural e na difusão de uma crítica social, política e religiosa nos países do Oriente Médio onde usualmente se imagina ser impossível existir a comédia.

31 Ver [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_stand-up\\_comedians](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_stand-up_comedians)

TABELA 1. O conteúdo da comédia stand-up nos shows de humoristas árabes e muçulmanos.

Comediante	Temas das piadas	Conteúdo
<b>Omar Hussein</b> (Comediante saudita apresentador do 3al6ayer Show).	Hábitos familiares. O amor. A condição da mulher na sociedade árabe. A sedução da mulher pelo homem na sociedade árabe. O uso da bebida alcoólica na sociedade árabe.	Usos e costumes. A mulher árabe.
<b>Omar Ramzi</b> (Sudanês muçulmano cuja mãe é escocesa e o pai sudanês. Conhecido por WS – White Sudani).	O dilema de ser sudanês branco. Ter que se explicar nos checkpoints dos países árabes: ele é branco, mas sudanês.	Identidade humana
<b>Fahad Albutairy</b> (É o primeiro comediante <i>stand-up</i> da Arábia Saudita. Apresenta no YouTube o La Yekthar Show).	Crítica os hábitos de segurança pública na sociedade árabe. Faz ironia com as rotinas de voo. Ironiza hábitos comuns do dia a dia.	Segurança Nacional Hábitos e costumes sociais
<b>Imran Yousuf</b> (Britânico muçulmano de descendência hindu nascido no Quênia).	Muçulmanos vivendo na Inglaterra. Crítica à família real. Desprezo pelos pobres. Multiculturalismo	Estereótipos sociais. Identidade humana Crítica social
<b>Ali Fingerz</b> (Comediante de Bahrain)	Ironiza o interesse das pessoas pela política. Ironiza o clima de insegurança Crítica a situação da mulher na sociedade árabe. Ironiza o tamanho de seu país. Crítica as divisões de classe existente nos aviões, algo que ele chama de ‘walk of shame’. Crítica os iranianos e elogia os filipinos. “Being arab in a Brazilian beach”: a nudez das mulheres brasileiras é algo assustador.	Política Segurança Nacional A mulher na sociedade árabe. Geopolítica Classes sociais Amigos e inimigos Choque cultural
<b>Russell Peters</b> (Canadense que vive nos Estados Unidos de descendência hindu).		Estereótipos sociais. Identidade humana

TABELA 1 (continuação)

Comediante	Temas das piadas	Conteúdo
<b>Azhar Usman</b> (Comediante muçulmano praticante que vive em Chicago).	Faz esquetes irônicas de como os americanos dizem 'salam'. Brinca com sua aparência de muçulmano devoto na sociedade americana.	Choque cultural
<b>Ahmed Ahmed</b> (Comediante do Egito).	Ironiza sua situação de ter que viajar com um nome que se assemelha a de terroristas incluídos nas listas dos serviços de segurança.	Identidade humana Estereótipos étnicos
<b>Rami Salameh</b> (Comediante do Líbano).	Casamento Regras de tráfego O marketing das lojas Ikea Shopping centers Mãe	O consumo e a mulher
<b>Maz Jobrani</b> (Iraniano-americano conhecido como Pantera Cor de Rosa Persa).		Estereótipos étnicos e nacionais
<b>Nemr Abou Nassar</b> (Libanês)	Faz uma crônica humorada dos usos e costumes do Líbano contemporâneo: a sedução entre o homem e a mulher; a maneira como as pessoas conversam no celular; a diferença entre o homem e a mulher; ironiza o sotaque libanês no exterior.	Identidade
<b>Imran al Aradi</b>		Identidade nacional de um cidadão de Bahrein
<b>Amer Zahr</b> (palestino/ americano)	conflito palestino/israelense	Identidade Nacional
<b>Ray Hanania</b> (palestino-americano)		Estereótipos sociais. Identidade Autocrítica
<b>Ali Al Sayed</b> (Emirados Árabes Unidos)		Identidade étnica e nacional

Fonte: Elaboração própria.

Fica claro que o comediante elabora um discurso complexo e crítico sobre diversos aspectos da vida social. Nas falas dos humoristas examinados não há linguagem vulgar (chula), algo que ocorre com frequência na apresentação dos comediantes brasileiros. Não há ataques diretos a personalidades políticas e religiosas e não há agressividade explícita. A escolha dos tópicos depende da audiência. Ou seja, o comediante *stand up* em seu roteiro e nas improvisações que faz leva sempre em conta o ambiente psicossocial do público.

Observa-se que os humoristas árabes e muçulmanos tem um traço comum que é o de elaborar de forma jocosa sobre o tema da identidade árabe e muçulmana contemporânea. Em boa medida há em todos eles uma comunhão de interesse, a de lutar contra a islamofobia e contra os estereótipos antiárabes cultivados no ocidente. A identidade grupal é tema que ocupa igualmente comediantes de outras origens. É o caso, por exemplo, de Samson Koletkar, um judeu hindu de Mumbai pertencente ao grupo Bnei Israel.<sup>32</sup>

Somente em poucos casos específicos há engajamento aberto a favor de alguma causa política. É o caso de Ray Hanina, um comediante palestino casado com uma judia. Ele elabora em seu show sobre a paz entre os dois povos. Esta é a atitude também de Dean Obeidallah, co-criador do *Stand-Up for Peace*. Neste evento ele e vários outros humoristas árabes e muçulmanos atuam junto com comediantes judeus, entre eles, Scott Blakeman.<sup>33</sup> Quando o alvo da comédia é o público interno o que vale é o conflito, as contradições e os mitos do imaginário coletivo ao qual pertence o próprio humorista. Mesmo em ambientes tumultuados, como são os territórios palestinos, a comédia tem servido à catarse pública dos problemas políticos locais.<sup>34</sup>

Como mencionado, a literatura revisada propõe a ideia de que a comédia é uma arma intelectual à disposição do humorista (KRICH-TAFOVICH, 2006). E como proposto sua transgressão é benigna por ocorrer numa situação especial, a que é proporcionada pela participação

32 <https://www.youtube.com/watch?v=sUAEBEsQjUQ>

33 <https://www.youtube.com/watch?v=tcE5nLymJLs>

34 <https://www.youtube.com/watch?v=mA95W9FKR9o>

voluntária da audiência no show. Mas o que caracteriza o discurso do comediante é seu caráter desviante (BERGSON, 1980). Ao fugir da norma estabelecida ele surpreende as pessoas, algo que provoca o riso. Por isso mesmo o chiste da sátira permeado às vezes pelo sarcasmo pode ser denominado de *subversivo* (CABRAL, 2007).

O contexto amigável protege o humorista e torna palatável a mensagem que noutro contexto seria rispidamente rejeitada por boa parcela do público. Exemplo clássico deste tipo de manifestação é a atuação do humorista norte-americano George Carlin (falecido em 2008). Suas apresentações eram reflexões filosóficas, mas irônicas sobre o senso comum. Com frequência seu humor ‘negro’ polemizava de forma ácida contra temas tabus, algo que lhe valeu até mesmo a prisão nos anos 70.<sup>35</sup> No Brasil, personagem similar é Juca Chaves. Suas modinhas o tornaram personagem famoso do showbis. Desde 1955, ele faz sátira política. Em seus shows solo ele costuma criticar os usos e costumes como também os personagens nacionais.<sup>36</sup> Exemplo foi sua música *Brasil vai à Guerra*, lançado em 1960, mas liberado somente no ano seguinte.<sup>37</sup>

## Considerações finais

Na amostra examinada cabe considerar, como dito, o conteúdo das piadas produzidas por este variado elenco de humoristas que atua em diversos cantos do mundo com uma temática similar, ou seja, a inserção do árabe e do muçulmano na modernidade e os valores por eles cultivados. Os principais temas desses espetáculos são o estereótipo étnico; a identidade e a autoestima grupal; os dilemas da interlocução intercultural; o choque cultural e os valores da sociedade árabe, muçulmana e ocidental.

O humor permite a estes comediantes disseminar de forma mitigada mensagens graves (WAINBERG, 2015). Entre elas estão, por exemplo,

35 <https://www.youtube.com/watch?v=kyBH5oNQOS0>

<https://www.youtube.com/watch?v=rMyDvqnwIm4>

36 <https://www.youtube.com/watch?v=cDlxQJNemEo>

37 <https://www.youtube.com/watch?v=8POa5mdXLBQ>

uma crítica mordaz à condição da mulher na sociedade árabe e outra às sociedades ocidentais que estereotipam de forma hostil o muçulmano. Portanto a comédia exerce um papel mediador e facilitador de uma conversação entre as civilizações. Conclui-se que é um instrumento de educação coletiva.

Pode-se afirmar ainda que o espetáculo *stand-up* é um espaço terapêutico no qual o comediante eleva a autoestima da audiência permitindo que o público possa rir de algo que antes se apresentava como intocável, sagrado e/ou dogmático. O contexto da interlocução é amigável por ser um espaço de liberdade, algo inexistente noutros ambientes formais e vigiados de convivência social. Ele difere das interações nas quais a comunicação é tensa e a crítica sagaz do falante é respondida de forma agressiva pelo ouvinte. No show cômico do *stand-up* animam-se no público emoções contidas e rompe-se o silêncio imposto pela cordialidade, pelo politicamente correto e pelo medo ao ostracismo social.

Em última instância predomina nos espetáculos examinados a temática da diferença, seja ela entre o homem e a mulher, entre o ocidental e o árabe e o muçulmano, entre as classes sociais, entre os amigos e os inimigos, entre os hábitos e os costumes, e entre as culturas. A diferença permite o contraste, e através dele o comediante é capaz de ressaltar singularidades polêmicas.

#### Comédia Stand-Up



## Referências

- ALBERTI, V. *O riso e o risível na história do pensamento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- AL-SAYYID, M. K. 'What went wrong with Mubarak's regime?' In: TSCHIRGI, D. et al. (Orgs.). *Egypt's Tahrir Revolution*. Denver: Lynne Rienner Publishers, 2013.
- ATTARDO, S. *Linguistic theories of humor*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1994.
- BERGSON, H. *O riso*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- BOYD, B. Laughter and Literature: A Play Theory of Humor. *Philosophy and Literature*, v. 28, n. 1, p. 1-22, 2004.
- CABRAL, O. *O riso subversivo*. Maceio: Edupal, 2007.
- DRIESSENS, O. The celebritization of society and culture: understanding the structural dynamics of celebrity culture. *International Journal of Culture Studies*, 16(6), p. 641-657, 2012.
- FREUD, S. *O chiste e sua relação com o inconsciente*. Rio de Janeiro: Delta, 1959.
- JONES, C. W. Representation without taxation: the King's Dilemma 2.0. New Haven: Yale University, 2012.
- KRICHTAFOVITCH, I. *Humor theory*. Parker: Outskirts Press, 2006.
- KRIKMANN, A. *Contemporary linguistic theories of humor*. 2006. Disponível em: <<http://www.folklore.ee/folklore/vol33/kriku.pdf>>.
- MARQUESJ.; NEVES, I. *O riso segundo Cícero e Quintiliano*: tradução e comentários de De Oratore, livro II, 216-291 (De Ridiculis) e da Institutio Oratoria, livro VI, 3 (De risu). Dissertação. USP. 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-13102008-154439/pt-br.php>>.
- MCGRAW, A. P.; WARREN, C. Benign violations: making immoral behavior funny. *Psychological Science*, 21(8), p. 1141-9, 2010.
- MIOTTI, C. M. *Ridentem Dicere Verum*: o humor retórico de Quintiliano e seu diálogo com Cícero, Catulo e Horácio. Tese. Universidade Estadual de Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000772890>>.
- OTTAWAY, M.; DUNNE, M. *Incumbent regimes and the "King's Dilemma" in the Arab World*. Carnegie Endowment, 2007. Disponível em: <[http://carnegieendowment.org/files/cp88\\_ruling\\_parties\\_final1.pdf](http://carnegieendowment.org/files/cp88_ruling_parties_final1.pdf)>.
- PROVINE, R. *Laughter: a scientific investigation*. Londres: Penguin Books, 2001.
- ROBERT, L. *The basic humor process: a cognitive-shift theory and the case against incongruity*. Londres: Mouton de Gruyter, 1999.
- SHANE, S. *Dismantling utopia: how information ended the Soviet Union*. Londres: Ivan Dee, 1995.
- SJÖBOHM, J. *Stand-up comedy around the world: Americanization and the role of globalized media*. Suécia: Malmo University, 2008.
- TUFEKCI, Z. Not this one: social movements, the attention economy, and micro-celebrity networked activism. *American Behavioral Scientist*, XX(X), p. 1-23, 2013.
- WAINBERG, J. Entretenimento, a utopia e o discurso mitigado. *Revista E-Compós*, v. 18, n.1, p. 1-21, 2015.
- \_\_\_\_\_. O ativismo das estrelas e a comunicação dissidente. *Revista Animus*. v. 15, n. 29, p. 1-21, jul. 2016.

## **Sobre o autor**

Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1979), mestrado em Jornalismo pela University of South Carolina (1990) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1996). Professor titular do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

---

Data de submissão: 13/09/2016

Data de aceite: 31/01/2017